



## ENTRELAÇANDO IMAGENS: ARTE E CAMPO SOCIAL EM TEMPOS ADVERSOS

### TRANSFERRING IMAGES: ART AND SOCIAL FIELD IN ADVERSE TIMES

**Claudia Zanatta**

Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil  
claudiazanatta@ufrgs.br

**Cerise Gomes**

Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil  
cerisegomes@ufrgs.com

**Márcia Braga**

Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil  
bragamarcia@hotmail.com

#### **Link para visualização da narrativa:**

<https://www.flickr.com/photos/141837229@N06/albums/72157700099513135>

#### **Resumo**

Pensar a arte não desvinculada do campo social leva a questionamentos cruciais sobre o papel que as práticas artísticas têm desempenhado no contexto brasileiro: a que classes ela tem servido? E qual nossa responsabilidade social como professores-pesquisadores-artistas produtores e reprodutores de capital cultural simbólico em contextos de adversidade? A narrativa visual correspondente ao assunto deste resumo pretende problematizar essas questões a partir de uma experiência de arte participativa ocorrida em um contexto específico na cidade de Porto Alegre, RS. O contexto ao qual nos referimos se relaciona ao panorama de emergência existente atualmente em nosso país e que vem ocasionando um desmanche de instituições de ensino público. Nesse sentido, a narrativa visual propõe uma apresentação visual composta de uma série de imagens fotográficas resultantes de uma proposta de arte participativa ocorrida em 2017 envolvendo o grupo de pesquisa Cidadania e Arte do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do RS e uma escola voltada para alunos em situação de rua (escola EPA, uma das duas únicas escolas brasileiras voltada a esse público em condição de extrema vulnerabilidade social). Do encontro entre essas instâncias foi gerado o projeto Cerâmica e Alimento, o qual envolveu a realização de encontros semanais na escola EPA entre professores, alunos e artistas convidados externos à escola, com níveis de conhecimento diferentes em relação à produção cerâmica. Em cada encontro semanal dois convidados externos à escola desenvolveram junto aos alunos em situação de rua uma troca de saberes objetivando a realização de um objeto por cada participante: uma pequena tigela de cerâmica. O projeto caminhou no sentido de tornar a sala de aula um ambiente de formação compartilhado que pudesse aproximar o conhecimento gerado na escola a outros saberes externos, vinculados ou não à academia, a partir da troca entre artistas convidados e alunos em vulnerabilidade social. Após a produção das peças cerâmicas foi realizado na EPA um almoço coletivo aberto à comunidade no qual foram utilizadas tigelas produzidas durante os encontros semanais na escola e outras doadas por artistas porto-alegrenses. Em tais vasilhames foram servidos alimentos preparados na cozinha da própria escola. Durante o evento alunos, professores e público externo confraternizaram em um momento único construído a partir do compartilhamento do alimento. Moradores em situação de rua e comunidade em geral almoçaram conjuntamente e as tigelas puderam ser comercializadas. *Cerâmica e Alimento* mais do que ser proposto como um projeto, foi pensado

como um dispositivo para articular relações entre diferentes pessoas e modos de habitar Porto Alegre. Ou seja, o entendimento de um espaço não para dar a ver algo, mas para disparar situações, acontecimentos. *Cerâmica e Alimento* foi disparada pela iminência latente do fechamento da EPA e, conseqüentemente, do apagamento de uma proposta de mais de 20 anos voltada a pessoas em situação de rua. Neste âmbito, qualquer tentativa de trabalharmos com a noção de exposição nos pareceria trazer (e traír) o entendimento que temos da prática artística como prática implicada no campo social, com o compromisso da ação direta e, no caso específico aqui abordado, do necessário posicionamento pragmático em relação contrária ao desmanche da EPA. *Cerâmica e Alimento* ousou pensar e buscar construir um outro horizonte pelo qual pudéssemos caminhar, tendo a prática artística participativa como articuladora para tecermos relações entre arte, educação, política e cidadania em um contexto de adversidade. É dessas relações que a narrativa visual irá tratar por meio de uma sequência de imagens que trazem parte do processo de constituição da EPA, do grupo de pesquisa, dos moradores em situação de rua (algumas imagens feitas pelos próprios moradores) e do entrelaçamento dessas visualidades pelo projeto *Cerâmica e Alimento*.

**Palavras-chave:** cerâmica; participação; pessoas em situação de rua; narrativa.

### Abstract

To think of art not detached from the social field leads to crucial questions about the role that artistic practices have played in the Brazilian context: what classes has it served? And what is our social responsibility as teacher-researchers-artists-producers and reproducers of symbolic cultural capital in contexts of adversity? The visual narrative to be presented intends to problematize these questions from a participatory art experience that occurred in a specific context in the city of Porto Alegre, RS. The context is related to the emergency scenario that currently exists in our country (an accident?) And has been causing a dismantling of public education institutions. In this sense the visual narrative will bring a visual presentation composed of a series of images resulting from a participatory art proposal that took place in 2017 involving the research group *Cidadania e Arte* of Departamento de Artes da Universidade Federal do RS and a school aimed at street students (the EPA school, of the only two Brazilian schools aimed at this public in conditions of extreme social vulnerability). From the meeting between these instances the *Ceramics and Food* project was generated, which involved holding weekly meetings at the EPA school between teachers, students and invited artists outside the school, with different levels of knowledge regarding ceramic production. In each weekly meeting, two guests from outside the school developed an exchange of knowledge with the street students, aiming at the realization of an object by each participant: a small ceramic bowl. The project went on to make the classroom a shared training environment that could bring the knowledge generated in the school to other external knowledge, linked or not to the academy, from the exchange between invited artists and students in social vulnerability. After the production of the ceramics, a collective lunch was held at the EPA, open to the community in which bowls were produced during the weekly meetings at the school and others donated by Porto Alegre artists. In such containers were food prepared in the kitchen of the school itself. During the event, students, teachers and the outside public fraternized in a unique moment built from the sharing of food. Street dwellers and the community in general had lunch together and the bowls could be marketed. *Ceramics and Food* more than being proposed as a project, was thought as a device to articulate relations between different people and ways of inhabiting Porto Alegre. That is, the understanding of a space not to give to see something, but to trigger situations, events. *Ceramics and Food* was triggered by the latent imminence of the closure of the EPA and, consequently, the deletion of a proposal of more than 20 years focused on street people. In this context, any attempt to work with the notion of exposition would seem to bring (and betray) our understanding of artistic practice as a practice implied in the social field, with the commitment of direct action and, in the specific case discussed here, of the necessary positioning pragmatic approach against EPA's dismantling. *Ceramics and Food* dared to think and seek to build another horizon by which we could walk, having the participatory artistic practice as an articulator to weave relations between art, education, politics and citizenship in a context of adversity. It is these relationships that the visual narrative will deal with through a sequence of images that bring part of the EPA's constitution process, the research group, the homeless people (some images made by the residents themselves) and the interlacing of these visualities by the *Ceramics and Food* project.

**Keywords:** ceramics; participation; street people; narrative.

## Referências:

EPA. Site da escola. <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/dos> SANTOS, Renato Farias. **O acolhimento da população em situação de rua**: a experiência do núcleo de trabalho educativo da EPA. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Programa de Pós-graduação em educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2004.

GRUPO CONTRAFILÉ, SECUNDARISTAS DE LUTA E AMIGOS. A Batalha do Vivo. **Caderno da Exposição Playgrounds 2016**. São Paulo: Masp/SESC Interlagos, 2016.

KESTER, G. H. **The one and the many**: contemporary collaborative art in a global context. E-book. Durham: Duke University Press, 2011.

SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

## Minicurrículo

### **Claudia Zanatta – UFRGS**

Artista. Professora do Departamento de Artes Visuais e PPG-Artes Visuais – UFRGS. Líder do grupo de pesquisa CNPq Arte Pública Participativa: articulação entre poética e cidadania. Membro da ANPAP.

### **Cerise Gomes - UFRGS**

Licenciada em Letras pela UCS, Mestre em Lingüística, UFRGS, Especialização em Filosofia Política pela UCS. Faz parte do grupo Cidadania e Arte – UFRGS

### **Márcia Braga - UFRGS**

Mestranda em Artes Visuais PPGAV-UFRGS, pós graduada em Arquitectura, Arte e Espaço Efêmero pela Universidad Politécnica de Cataluña. Faz parte do grupo de pesquisa Cidadania e Arte – UFRGS.